

APLICAÇÃO DE DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL (DLM) NO PÓS-OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO.

Natalia Maria Gomez Egewarth¹

Prof Evaldo Rodrigo Weckerlin²

RESUMO

Cada cirurgia plástica exige cuidados específicos no pós-operatório, já que os procedimentos cirúrgicos podem deixar lesões cutâneas, como hematomas, dor, danos aos vasos e sensibilidade na pele. Também é normal que, após cirurgia, ocorra uma maior retenção de líquidos e, conseqüentemente, inchaço. Nestes casos, um dos tratamentos mais eficazes é a drenagem linfática, que ajuda a reduzir o tempo de cicatrização e acelera a recuperação do paciente. Com a indicação de tratamento e os cuidados ao longo das sessões foram obtidos resultados satisfatórios e conclusivos que serão apresentados ao longo de todo o trabalho.

Palavras chaves: Drenagem linfática. Lipoaspiração. Pós-operatório.

RESUMEN

Cada cirugía plástica requiere cuidados post-operatorio específicos, ya que los procedimientos quirúrgicos pueden dejar lesiones en la piel, como hematomas, dolor, daño en los vasos y sensibilidad en la piel. También es normal que, después de la cirugía, haya una mayor retención de líquidos y, en consecuencia, hinchazón. En estos casos, uno de los tratamientos más eficaz es el drenaje linfático, que ayuda a reducir el tiempo de cicatrización y acelera la recuperación del paciente. Con la indicación de tratamiento y cuidados a lo largo de las sesiones se obtuvo resultados satisfactorios y concluyentes, los cuales serán presentados a lo largo del trabajo.

Palavras claves: Drenaje linfático. Lipoaspiración. Pós operatório

¹ Acadêmica do 6º semestre do curso de Tecnólogo em Estética e Cosmética das Faculdades Magsul

² Orientador- Docente do curso de Tecnólogo em Estética e Cosmética das Faculdades Magsul

1 INTRODUÇÃO

Um dos procedimentos mais comuns realizados em hospitais brasileiros são as cirurgias plástica; e, por ser um procedimento invasivo o sistema linfático sofre alterações devido à sobrecarga nos linfócitos que causam o linfedema (inchaço), uma vez que em processos cirúrgicos causam a alteração no trajeto da linfa. Com isso, a Drenagem Linfática Manual (DLM) é recomendada para a redução de linfedemas, sendo um método utilizado para drenar o excesso de líquido acumulado devido à cirurgia, devolvendo a capacidade de transporte do sistema linfático. A DLM é uma massagem superficial, com toques leves e com manobras específicas que seguem sempre o trajeto do sistema linfático (GODOY et al., 2006).

Segundo Schwuchow et al. (2008), a DLM é representada por duas técnicas chamadas de Vodder e Leduc e, independente da técnica escolhida, elas são sempre realizadas com as seguintes manobras: captação, reabsorção e evacuação da linfa. Todo o procedimento deve ser realizado com movimentos suaves, de forma lenta, causando assim um relaxamento intermitente.

Segundo Guirro e Guirro (2002) citado por Machado (2010), o sistema linfático é formado por capilares, vasos, linfonodos e órgãos linfóides, sendo que os linfóides não têm ligação direta com os vasos do sistema linfático e, portanto, eles fazem parte do sistema imune.

A drenagem linfática manual deve ser aplicada a todos os pacientes que sejam submetidos a processos cirúrgicos, sejam eles estéticos ou não. A aplicação da técnica objetiva o restabelecimento do sistema linfático, que é alterado de forma agressiva durante procedimentos cirúrgicos. A técnica promove além da melhora do edema, prevenção de complicações como fibroses, seromas, linfedemas, necrose, cicatrizes hipertróficas ou queiloideana, hematomas e sofrimento cutâneo. Além destas prevenções citadas, o paciente submetido à drenagem linfática manual bem executada é capaz de obter diversos resultados, como a melhora na recuperação pós-cirúrgica e a prevenção de doenças do sistema imune (ALENCAR, MEJA 2009).

Com a procura pelo corpo perfeito, tem crescido a procura pela cirurgia plástica para reparar o que geralmente incomoda na aparência das pessoas e, por isso, a lipoaspiração tem se tornado um dos procedimentos mais procurados entre os brasileiros. A lipoaspiração promove a melhora no contorno do corpo podendo

ser realizada no abdômen, braços, pernas e até mesmo na região da papada. Esse procedimento é realizado através de uma cânula, o que causa um trauma na região, provocando sangramento e a formação do edema. Por ser um procedimento invasivo, sendo subcutâneo, os vasos são amplamente afetados e, por conta disso, ocorre a formação de linfedema (PONTES e WATANABE, 2018).

Com base nas informações citadas no texto, temos como objetivo, neste trabalho, apresentar um estudo de caso em que a paciente passou por uma cirurgia de lipoaspiração abdominal para a retirada de gordura localizada, e, assim, podermos definir quais os efeitos visíveis e sentidos por ela, através do tratamento de drenagem linfática em pós-operatório de lipoaspiração.

2 PERSPECTIVA DO USO DA DRENAGEM LINFÁTICA EM PÓS-OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO

2.1 Drenagem Linfática

A drenagem linfática manual foi descoberta pela primeira vez pelos médicos Emil Vodder e Estrid Vodder em 1936, na França. É uma técnica de massagem, feita com pouquíssimas pressões, suaves, intermitentes, lentas e relaxantes, que seguem a anatomia do sistema linfático, aperfeiçoando algumas de suas funções (LEDUC et al., 2000).

É um método de mobilização da linfa que retira o acúmulo de líquido de determinadas regiões corporais, resultando em melhora local da oxigenação e circulação nos tecidos, na aceleração da cicatrização de ferimentos, no aumento da capacidade de absorção de hematomas e equimoses e melhora no retorno da sensibilidade (SCHWUCHOW, 2008).

A DLM é representada, principalmente, por duas técnicas, a de Leduc e a de Vodder. Ambas as técnicas associam três categorias de manobras: captação, reabsorção e evacuação da linfa. As manobras são realizadas com pressões suaves, lentas, intermitentes e relaxantes (SCHWUCHOW et al., 2008).

De acordo com os estudos realizados, sabe-se que a drenagem linfática manual apresenta efeitos fisiológicos de grande importância, tais quais:

- Auxilia na filtração e na reabsorção dos capilares sanguíneos;
- Auxilia o fluxo da linfa para dentro dos capilares linfáticos;

- Facilita o transporte da linfa;
- Auxilia no bombeamento e na quantidade de linfa processada nos linfonodos.

A manobra de drenagem linfática deve ser executada em ritmo lento, pausado e repetitivo, em consideração ao mecanismo de transporte da linfa, cuja frequência de contração é de 5 a 7 vezes por minuto, não devendo ser um procedimento brusco. As sessões devem ter no mínimo 60 minutos e o corpo deve ser posicionado de maneira que a pele esteja o menos tensa, possível, para dar condições de melhor deslocamento da linfa (RIBEIRO, 2003).

A drenagem linfática manual não apresenta risco algum para o paciente de pós-operatório de cirurgias plásticas, apenas poderá oferecer riscos, se for mal aplicada, concentrando muita força, rapidez excessiva, ou direção errada (BORGES, 2006)

Segundo Ozolins et al (2008),

A DLM é indicada para o alívio de dor, circulação sanguínea comprometida, edema no período gestacional e tensão-menstrual, hipertensão arterial, musculatura tensa, pele irritada, reumatismo, sistema nervoso abalado, estresse, tecido edemaciado; já no ramo da estética as indicações são cicatrizes hipertróficas e queiloideanas, Fibroedemagelóide (FEG), tratamento de acne, tratamento de dermatites (com acompanhamento de dermatologista), rejuvenescimento, tratamentos pré e pós cirurgia plástica, pós-lipoaspiração e relaxamento de clientes tensos. Já as contra-indicações são em casos de asma brônquica grave e não medicada, eczema agudo, febre, flebites e tromboflebites agudas, hipertireoidismo não tratado, hipotensão arterial, infecções agudas, insuficiência cardíaca, insuficiência renal e neoplasias malignas (OZOLINS et al (2008, p. 320).

2.2 Lipoaspiração

A lipoaspiração, procedimento cirúrgico para retirar tecido adiposo acumulado em pequenas regiões do corpo. Essa cirurgia é realizada através de pequenas incisões, por onde são introduzidas cânulas que aspiram gordura localizada por meio de forte pressão a vácuo. Não constitui método de emagrecimento e, sim, de remodelagem corporal, melhorando a forma e eliminando certas gorduras localizadas que são difíceis de serem corrigidas apenas com exercício físico e dieta (PONTES, 2018).

Esse procedimento cirúrgico pode ser realizado com anestesia local (peridural), ou geral, dependendo da quantidade de gordura a ser retirada.

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica estabelece um limite seguro de retirada de gordura, que não pode exceder 7% do peso total do paciente. Se esse limite for ultrapassado, aumentam os riscos de complicações cirúrgicas como o tempo de cirurgia, a perda sanguínea e as irregularidades, por exemplo, uma sobre de pele no pós-operatório (PONTES e WATANABE, 2018).

Esses mesmos autores também explicam que,

O procedimento pode ser feito sendo aplicada uma anestesia local ou geral. Após a anestesia fazer efeito, são delimitadas as áreas onde será feita a retirada de gordura e em seguida, são feitas pequenas incisões para que seja introduzido um líquido com propriedades coagulantes, para a diminuição do sangramento local, e posteriormente para introduzir um tubo fino (cânula) para soltar a gordura excedente na região (PONTES e WATANABE, 2018, p.43).

2.3 Pós-Operatório de Lipoaspiração

O procedimento de pós-operatório na cirurgia plástica é tão importante de ser realizado quanto a cirurgia propriamente dita, para se obterem os resultados esperados e se evitem sequelas comprometedoras (RIBEIRO,2003).

A eficiência de uma cirurgia plástica depende dos cuidados pré e pós-operatório, que são fatores preventivos de possíveis complicações e promovem um resultado estético mais satisfatório. A cirurgia plástica promove lesões celulares e vasculares, provocando alterações na pele e produzindo um conjunto de eventos pós-operatórios caracterizados por um quadro de inflamação.

Para Guirro; Guirro (2002),

No pós-operatório, os cuidados devem ser ainda mais redobrados, pois o corpo humano se encontra fragilizado no momento pós-cirurgia e precisa de repouso extremo e imediato. Durante o primeiro mês, o paciente terá uma série de edemas, hematomas e inchaços espalhados pelo corpo, o que é considerado normal, pois essas anomalias são consideradas efeitos colaterais da cirurgia (GUIRRO e GUIRRO, 2002, p. 114).

A importância da drenagem linfática, realizada por profissional capacitado na área de estética, é poder auxiliar na redução desses eventos clínicos, acelerando o processo de recuperação pós-operatória, prevenindo e controlando as complicações comuns. Esse tipo de drenagem vai servir também para auxiliar rapidamente a diminuição do edema e do hematoma, bem como a redução da dor, com favorecimento da neoformação vascular e nervosa, além de prevenir e

minimizar a formação de cicatrizes hipertróficas ou hipotróficas, retrações e quelóides.

De acordo com Macedo e Oliveira (2010),

A drenagem não oferece risco algum para o paciente em pós-operatórios de cirurgias plásticas, somente se for mal aplicada empregando muita força, rapidez excessiva ou direção errada. Não há limites para utilização e as técnicas de aplicação para as sequelas pós-cirúrgicas podem ser baseadas na drenagem reversa que consiste em direcionar o edema a um gânglio proximal a lesão como uma via alternativa para não haver encharcamento da cicatriz e aumento de edema, já que dependendo da cirurgia onde há uma secção, vasos são lesionados, dificultando assim a eliminação dos líquidos excedentes(MACEDO e OLIVEIRA (2010, p. 177).

É necessária, no pós-operatório, a utilização da cinta modeladora, sendo esta até mesmo indispensável, após alguns tipos de cirurgias plásticas como lipoaspiração e abdominoplastia. O que ocorre é que após a cirurgia fica um espaço, sob a pele, ocupado por líquido, solução de infiltração da cirurgia e sangue. A cinta modeladora tem a função de diminuir esse espaço, fazendo uma compressão externa que contém o edema, previne seromas e ajuda na cicatrização mais uniforme, com aderência homogênea da pele (MACEDO e OLIVEIRA ,2018).

3 METODOLOGIA

Para desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica, através de literaturas obtidas na base de dados do SCIELO, Google Acadêmico, Google e livros, por meio da inserção das palavras chaves: Drenagem linfática, lipoaspiração e pós-operatório de lipoaspiração. Com preferência para textos de livros e artigos publicados entre 2000 a 2021, para que os dados da revisão de literatura fossem os mais fidedignos e atuais possíveis.

Nesta pesquisa estamos analisando um Estudo de caso, que, de acordo com Ventura (2007), seria um estudo aprofundado sobre o tema proposto, buscando assim, explorar e demonstrar todas as suas qualidades e características, para, posteriormente, expor o porquê de a técnica ser amplamente indicada pelos cirurgiões, nos cuidados do pós-operatório.

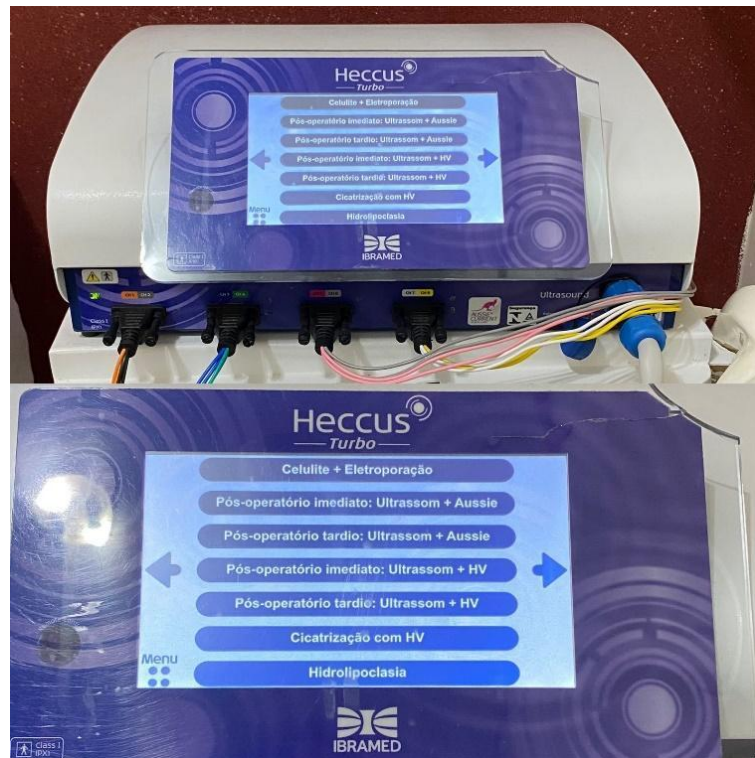
3.1 Materiais utilizados

A DLM é uma massagem que pode ser realizada apenas com as mãos, sendo o método mais clássico, fazendo assim o uso de movimentos contínuos e suaves. Devem-se evitar movimentos bruscos e rápidos para que não haja complicações devido à área estar fragilizada (ZANELLA, RUCKL, VOLOSZIN, 2011).

A massagem foi feita utilizando-se creme neutro para obter um melhor deslizamento, com extremo cuidado de se manter sempre o atrito das mãos de maneira o mais suave possível.

Foi utilizado também o aparelho de ultrassom terapêutico, na frequência de 3Mhz, no modo contínuo (Figura 1). Este equipamento emite vibrações acústicas com frequência alta, as quais quando aplicadas produzem alterações nos tecidos, por efeito térmico e atérmico. O aparelho de ultrassom age no reparo tecidual e, quando é utilizado logo após a cirurgia plástica, acelera a recuperação da circulação linfática e sanguínea e aprimora a síntese de colágeno, diminuindo o edema, gradativamente, bem como a formação de nódulos de fibrose (MACHADO et al., 2007).

Figura1. Aparelho de Ultrassom



Fonte: Próprio autor (2022).

3.2 Escolha da Modelo

Sanches (2002) afirma que a drenagem é o primeiro e único procedimento liberado para realização nas primeiras vinte e quatro horas após a cirurgia; contudo, a região a ser drenada fica extremamente delicada após a tração da cânula durante o processo de aspiração.

O protocolo foi realizado na paciente do sexo feminino, de 22 anos, que passou pelo procedimento de lipoaspiração abdominal para remoção da gordura localizada e buscou fazer, como recomendação médica, a drenagem de pós-operatório para melhor resultado e conforto, durante o período de sua recuperação. Com a liberação médica foi iniciada as sessões de drenagem linfática manual, após 48 horas realizada a cirurgia de lipoaspiração, e a utilização do aparelho de ultrassom terapêutico com frequência de 3MHz.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Brandão (2010) afirma que a drenagem linfática manual é uma massagem que tem a função de estimular o sistema linfático, auxiliando a controlar o sistema imune, retirando resíduos metabólicos, toxinas do corpo e diminuindo o excesso de fluídos.

Já para Machado (2010), a drenagem linfática é um conjunto de técnicas e manobras específicas, que é realizada com pressões leves, lentas e rítmicas, que segue o caminho do sistema linfático com o objetivo de favorecer suas funções essenciais. Este método de massagem é conhecido como preventivo ou complementar a outros tratamentos, pois age nas funções gerais do sistema circulatório linfático.

Soares (2012) confirma que a drenagem linfática manual tem a função de direcionar e aumentar o fluxo linfático, suavemente, através das manobras manuais, causando, com isso, efeitos circulatórios, que levam a uma diminuição de edema, acelerando o metabolismo e promovendo uma desintoxicação do tecido, melhorando, assim, a nutrição da célula e ajudando na cicatrização; provocando, assim, o conforto necessário para quem recebe a massagem, durante o período do pós-operatório.

De acordo com Macedo e Oliveira (2010),

A técnica de drenagem linfática manual vem sendo defendida para ser iniciada logo no primeiro dia pós-operatório com a utilização de manobras de evacuação e captação nas redes ganglionares e vias linfáticas, mas somente realizadas nas áreas distantes da zona edematosa como forma de estimular as anastomoses linfáticas. Essas manobras devem ser lentas, suaves e rítmicas, acompanhando a velocidade dos linfangions e a direção da circulação linfática (MACEDO e OLIVEIRA, 2010, p.184).

Com base na discussão proposta pelos autores, o tratamento do pós-operatório foi desenvolvido, através de um protocolo de 15 (quinze) sessões, no total, divididas em 4 semanas. Na primeira semana de tratamento foram realizadas sessões de drenagem linfática manual, todos os dias de segunda à sexta-feira, com duração de 1h cada sessão; a partir da segunda semana, foram realizadas sessões de drenagem linfática manual, associada ao aparelho de ultrassom para contenção

de possíveis fibroses, no local tratado. As sessões ocorreram três vezes por semana, guardando-se um intervalo de vinte e quatro horas, entre as sessões.

Do primeiro dia (Figura 2) ao quinto dia de tratamento, foram realizadas sessões de drenagem linfática com o creme neutro e a técnica de deslizamento suave das mãos, para que ocorresse o processo de drenagem, através do sistema linfático.

Figura 2. Paciente no primeiro dia de sessão de DLM



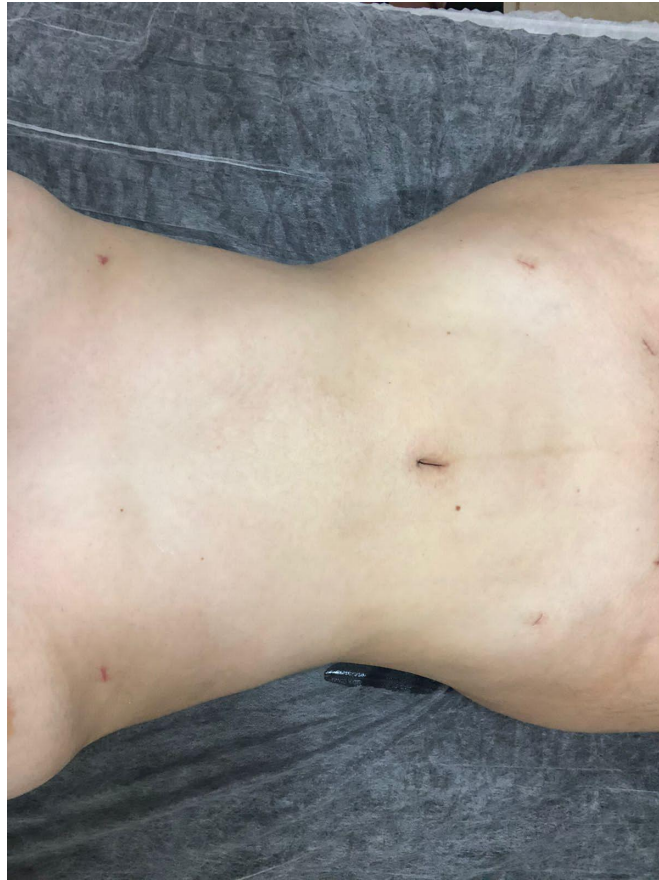
Fonte: Próprio autor (2022)

A partir do sexto dia até o décimo quinto dia (Figura 3) de tratamento, além da DLM, passou a ser utilizado, também, o aparelho de ultrassom. Para tal procedimento, foi realizada, primeiro, a sessão com o ultrassom terapêutico, na frequência de 3MHZ no modo contínuo pelo local desejado, sempre em movimentos circulares, leves e com duração de 4 minutos por quadrante; sendo finalizada a sessão, com drenagem.

De acordo com Soares (2012), citado por Silva et al (2014), através da realização de pesquisas, foi observado que, com o atendimento indicado de um pós-operatório, os sintomas são diminuídos, aplicando-se técnicas da drenagem linfática manual. Percebeu-se, pois com esse procedimento, uma diminuição do edema e de hematomas, bem como a diminuição da dor, melhorando a

neoformação vascular e nervosa, promovendo ainda a prevenção e a diminuição de fibroses, cicatrizes hipertróficas ou hipotróficas, retrações e quelóides.

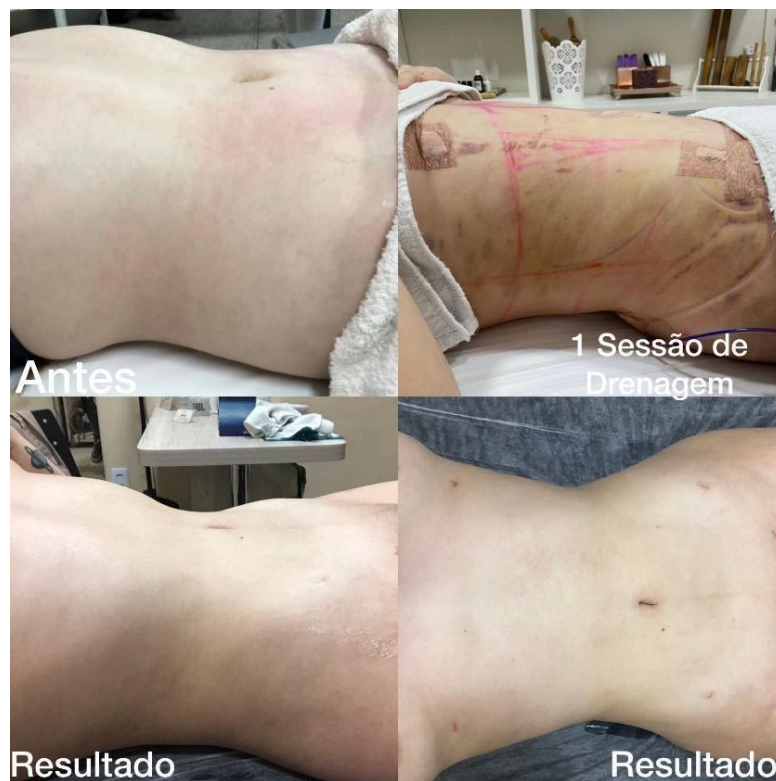
Figura 3. Décima quinta sessão de pós-operatório



Fonte: Próprio autor (2022)

O método de drenagem linfática, utilizado na paciente, foi o de deslizamento, que consiste em deslizar as mãos, o mais suave possível na região a ser tratada (abdômen), auxiliando, assim, na redução de edemas e acelerando o processo de recuperação, como podemos observar na Figura 4.

Figura 4. Resultado final de antes e depois das sessões de DLM em pós operatório de lipoaspiração



Fonte: Próprio autor (2022)

Pelas figuras, pode-se observar o resultado do tratamento, pela visualização do antes e do depois, quando na finalização do tratamento de Drenagem Linfática Manual. Pôde-se também constatar, pelo relato das pacientes e durante a realização do tratamento, que ocorreu uma grande melhora no desconforto da dor, por meio da redução do inchaço e do eritema local, contribuindo também para o retorno da sensibilidade cutânea local, sem mais transtornos e dores agudas.

5 CONCLUSÃO

Nos dias atuais, é cada vez mais claro o aumento expressivo da preocupação com a imagem pessoal. Os padrões de beleza impostos pelas mídias hoje em dia, querem atingir, em sua grande maioria, o público feminino que busca pela perfeição já imposta; o que gera, cada vez mais, a procura por intervenções cirúrgicas no que diz respeito às aparências pessoais.

De acordo com esta revisão bibliográfica realizada, conclui-se que a drenagem linfática manual traz muitos benefícios e melhorias ao paciente após a cirurgia plástica de abdominoplastia. Tais benefícios e melhorias ocorrem, pois, a drenagem linfática manual atua prevenindo complicações ao se realizar uma lipoaspiração. O paciente passa por uma agressão, que envolve várias estruturas do corpo, levando-o a sentir dores, a apresentar edemas, hematomas, bem como, a diminuição da sensibilidade, entre outras agressões.

Como foi demonstrado neste estudo de caso, a drenagem linfática manual mostrou-se eficaz no processo de pós-operatório da lipoaspiração, contribuindo para uma melhora expressiva no processo de cicatrização, absorção de seromas e hematomas e na diminuição de edemas, além de causar um extremo conforto pela diminuição das dores, causadas pela cirurgia, conforme foi sendo relatado pela paciente, ao longo das sessões. Tornando assim os nossos resultados cem por cento positivos e satisfatórios, sendo mais um passo importante para a formação profissional da esteticista, responsável por este trabalho.

Concluimos, então, com base no tema proposto, que o resultado final na pesquisa foi fundamental para a realização da prática proposta pelo profissional responsável pela cirurgia. Assim, pode-se afirmar, então, que os cuidados com o pós-operatório são fundamentais, para o resultado final da paciente.

Em se finalizando, essas considerações, sugerimos o aprofundamento desta temática, para a realização de novas pesquisas, que possam embasar e confirmar ainda mais os benefícios que a drenagem linfática manual trouxe e pode trazer a outros pacientes submetidos a uma cirurgia de lipoaspiração, como os que participaram desta pesquisa, permitindo uma ampliação do campo de atuação de mais profissionais, em sessões com drenagem linfática manual, para maior expansão do conhecimento sobre o assunto.

6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, T. P.; MEJA, D. P. M. **A influência da drenagem linfática manual no pós-operatório imediato de cirurgia vascular de membros inferiores.**

Monografia (Pós-graduação em Fisioterapia Dermato Funcional) – Faculdade Ávila, 2009.

BORGES, F. S. **Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas.** São Paulo: Phorte, 2006.

BRANDÃO, D. S. M. **Avaliação da técnica de drenagem linfática manual no tratamento do fibro edema geloide em mulheres.** ConScientiae Saúde, Pernambuco, v. 9, n. 4, 2010.

GODOY, M. F. G.; GODOY, J. M. P.; BRAILE, D. M. **Tratamento do linfedema de membros superiores: Atividades e Exercícios Linfomiocinéticos.** Rio de Janeiro: Di Livros, 2006.

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.

LEDUC, A. et al. **Drenagem Linfática Teoria e Prática.** SP: Ed Manole. 2000.

MACEDO, A. C. B.; OLIVEIRA, S. M. **A atuação da fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgia plástica corporal: uma revisão de literatura.**

Cadernos da escola de Saúde, Curitiba, v. 1, n. 4, 2010.

MACHADO, A. B. C.; PEREIRA, G. P.; RODRIGUES, G. M. M. **Fisioterapia e Estética: Procedimentos com Ultrassom.** Revista Liberum Accessum, v.1, n.2. 2007.

MACHADO, F. A. **Benefícios da drenagem linfática manual na paniculopatia edemato fibroesclerótica.** Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 14, n. 3, 2010.

OZOLINS, B. C.; MENDES, A. F. G.; PINTO, L. P. **Drenagem linfática Clássica – Revisão de Literatura.** Revista saúde em Foco – Edição nº10 – 2008.

PONTES, C. R. F. A.; WATANABE, L. A. R. **Drenagem linfática no pós operatório de lipoaspiração de abdome: uma revisão da literatura.** Scire Salutis, v.8, n.1, p.37-43, 2018.

RIBEIRO, D. R. **Drenagem linfática manual corporal.** 4. ed. São Paulo: Senac, 2003.

SANCHES, O. **Pré e pós cirurgia plástica. Personalité – Revista profissional multidisciplinar,** n. 24, p. 11-17. Ago/set. 2002

SCHWUCHOW, L. S.; SOUZA, V. P.; PELLINI, E.; CALOY, L.; RESENDE, T. DE L. **Estudo do uso da drenagem linfática manual no pós-operatório da lipoaspiração de tronco em mulheres.** Revista da Graduação, v. 1, n. 1, 22 abr. 2008.

SILVA, R. M. V., et al. **Investigação sobre o encaminhamento médico aos tratamentos fisioterapêuticos de pacientes submetidos a cirurgia plástica estética.** Cadernos da escola de saúde, Curitiba, 2014.

SOARES, Rafaella Galdino. **Drenagem linfática manual como coadjuvante no pós-operatório de abdominoplastia.** Revista Presciência, Recife, 2012.

VENTURA, M. M. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa.**

Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro. 2007

ZANELLA, B. I.; RUCKL, S.; VOLOSZIN, M. **A importância da drenagem linfática manual no pós-operatório da abdominoplastia.** Monografia (Bacharelado em Tecnologia em Cosmetologia e Estética) - Universidade do Vale do Itajaí, 2011.